

Cultivando Leitores



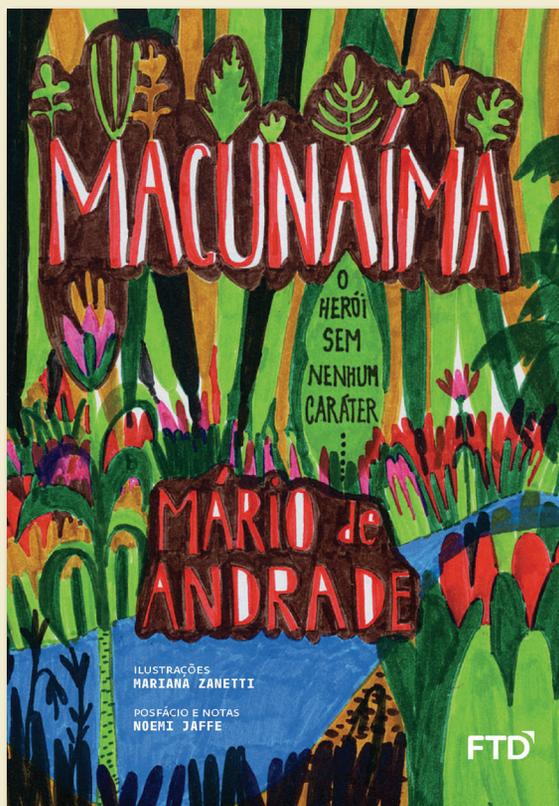
Livro: *Macunaíma – o herói sem nenhum caráter*

Autor: Mário de Andrade

Ilustradora: Mariana Zanetti

Número de páginas: 248

Formato: 17 cm x 24 cm



Temas abordados:

- ✓ Espaço e natureza brasileiros, identidade do povo brasileiro, pluralidade da cultura brasileira

Temas transversais:

- ✓ Ética
- ✓ Pluralidade cultural

SÍNTESE DA OBRA

Macunaíma, o Imperador do Mato Virgem, sai em busca de um amuleto perdido, a muiraquitã, uma pedra verde em formato de jacaré, que ele havia ganhado de Ci, Mãe do Mato, sua grande paixão, antes de ela partir para o céu, e que foi comprada por um colecionador, Venceslau Pietro Pietra, que morava em São Paulo, para onde vai o herói na tentativa de recuperá-la.

SOBRE O AUTOR

Mário de Andrade (1893-1945) nasceu e morreu em São Paulo. Foi poeta, contista, romancista, folclorista e musicólogo. Foi um dos idealizadores da Semana de Arte Moderna de 1922. Entre suas obras, além de *Macunaíma* (1928), destacam-se os poemas de *Pauliceia desvairada* (1922), o romance *Amar, verbo intransitivo* (1927) e os *Contos novos* (publicados postumamente em 1947).

APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Apresentamos algumas sugestões de atividades que têm o objetivo de integrar diversos assuntos abordados na história a outras áreas do conhecimento, sem, contudo, esgotar as possibilidades que o livro oferece. Como todo projeto depende de seu próprio contexto e caminha de acordo com o interesse da classe, tais atividades não são sequenciais, podendo ser realizadas total ou parcialmente, a critério do professor, na ordem que mais convier à sua metodologia de trabalho.

Elaboramos também uma seção denominada Criação e produção, que pode ser interpretada como autônoma em relação às demais partes deste **Projeto de leitura**, pois pode ser realizada no momento mais oportuno, de maneira independente, de acordo com as possibilidades em sala de aula.

Esses esforços objetivam colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem e seu comportamento estejam pautados na ética, no respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito.

OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- ✓ Aprender os conceitos de bordão, provérbio, expressão idiomática e variação linguística. Aprofundar os conhecimentos sobre a criação de neologismos em língua portuguesa; ampliar os conhecimentos a respeito da vida e da obra dos escritores frei Luís de Souza e Rui Barbosa.
- ✓ Debater a imagem do protagonista como síntese do Brasil e/ou dos brasileiros; aprender ainda sobre o sebastianismo e suas manifestações no Brasil.
- ✓ Aprender a respeito das constelações, inclusive sua importância ao longo da história para a localização e a navegação.

ANTES DA LEITURA

- ✓ Apresentar aos alunos o título e subtítulo do livro – *Macunaíma – o herói sem nenhum caráter*. Com base nos vários sentidos da palavra **caráter** (na definição do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, entre outras acepções, “conjunto de traços psicológicos e/ou morais que caracterizam um indivíduo ou um grupo; feitiço moral; qualidade inerente a um indivíduo, desde o nascimento; temperamento, índole; firmeza moral, coerência nos atos; honestidade”), debater com os alunos as interpretações desse título.
- ✓ Pedir aos alunos que formulem hipóteses a respeito do enredo do romance. Anotar na lousa as suposições dos alunos acerca do livro.
- ✓ Apresentar aos alunos o livro, seu autor, seu título e algumas de suas ilustrações, pedindo a eles que digam o que esperam da narrativa. Anotar na lousa as opiniões dos alunos sobre o livro.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Língua Portuguesa

- ✓ “Ai! que preguiça!...” Na nota 4, lemos que “essa é a frase que mais caracteriza a personalidade de Macunaíma e a que vai ficar consagrada como o ‘bordão’ do herói”. Com base nesse texto, expor aos alunos o conceito de **bordão** (na definição do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, “palavra, expressão ou frase que um indivíduo repete viciosamente ao falar ou escrever; palavra, expressão ou frase repetida para obter efeito cômico ou emocional”). Em seguida, lembrar aos alunos como esse recurso é bem explorado em programas humorísticos e telenovelas para caracterizar determinado personagem. Por fim, propor aos alunos que redijam uma pequena narrativa cujo protagonista se caracterize pelo uso de um bordão e pedir-lhes que compartilhem o texto com os colegas.
- ✓ “Si fosse ser água os outros bebiam, si fosse ser formiga esmagavam, si fosse mosquito flitavam, si fosse trem de ferro descarrilava, si fosse rio punham no mapa...” (p. 35). Percebe-se, com base na nota 82, que o verbo “flitar” é derivado de *flit*, “marca de inseticida lançada em 1923”. Com base nesse trecho, conversar com os alunos sobre os processos de formação de palavras em Língua Portuguesa (derivação, composição) e a noção de **neologismo** (na definição do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, “emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não”, entre outras acepções). Apresentar exemplos de outros escritores, como João Guimarães Rosa (1908-1967). Em seguida, sugerir aos alunos que criem palavras utilizando-se de um ou mais processos de formação vistos em aula e propor-lhes que apresentem aos colegas as palavras por eles inventadas, explicando o significado delas.
- ✓ “Ao longo de toda a narrativa, Mário de Andrade mistura ditados populares com lendas indígenas, contos populares e relatos pessoais. O romance utiliza expressões de diversas procedências e culturas. Por esse motivo, o autor classificava seu romance como ‘rapsódia’, em alusão a essa forma musical, surgida no Romantismo, que combina motivos musicais de várias fontes.” Com base nessa observação da nota 8, trabalhar com os alunos o conceito de provérbio. Propor aos alunos que escolham um dito popular e escrevam uma curta narrativa em que o provérbio escolhido seja empregado e lhe sirva de ilustração. Pedir, por fim, aos alunos que leiam suas narrativas aos colegas.
- ✓ “Porém Macunaíma fechou-se em copas carancudo.” (p. 10). A expressão “fechar-se em copas” significa ficar silencioso, calado. Com base nesse trecho, apresentar aos alunos o conceito de expressão idiomática (na definição do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, “locução ou frase cristalizada numa língua, cujo significado não é deduzível dos significados das palavras que a compõem e que geralmente não pode ser entendida ao pé da letra (por exemplo, *bater perna*); grupo fraseológico, idiotismo”). Em seguida, pedir aos alunos que listem outras expressões que exemplifiquem esse conceito.
- ✓ “Apenas alguns ‘sujeitos de importância em virtude e letras’, como já dizia o bom velhinho e

clássico frei Luís de Souza, citado pelo doutor Rui Barbosa, ainda sobre as muiquitãs projectam as suas luzes, para aquilatá-las de medíocre valia, originárias da Ásia, e não de vossos dedos, violentos no polir.” (p. 85). Apresentar aos alunos aspectos da vida e da obra de frei Luís de Souza e de Rui Barbosa, ressaltando a importância histórica e literária de ambos os escritores.

- ✓ Na “Carta pras icamiabas”, como observa a nota 201, “aparece uma mistura muito esdrúxula – proposital, é claro – entre a linguagem artificialmente culta, que Macunaíma quer provar conhecer e dominar, e a língua popular”. Com base nesse capítulo, debater com os alunos a noção de níveis de formalidade da língua, de variação linguística (ou variação estilística, ou variação diafásica, que, na definição do *Dicionário Eletrônico Houaiss*, é a “diferença do sistema linguístico que decorre das distinções entre as modalidades expressivas da língua, tais como a falada, a escrita, a literária, o jargão técnico etc., e/ou a fatores contextuais, como o grau de formalidade do registro”), construindo, a partir das observações dos alunos, a ideia de que o emprego da língua pode ser diferente de acordo com o contexto em que o falante se encontra. Pedir aos alunos que pensem em diferentes situações em que essa variação do emprego da língua possa ocorrer.

História

- ✓ “Ai! que preguiça!...” (p. 8). Na nota 4, lemos que, “pensando-se na interpretação do protagonista como síntese do Brasil e/ou dos brasileiros, como o fizeram vários estudiosos, essa fra-

se merece atenção, análise e discussão”. Propor aos alunos um debate a respeito desse retrato do Brasil e/ou dos brasileiros pintado por Mário de Andrade, para que exponham, fundamentadamente, sua concordância ou não com ele.

- ✓ “No outro dia Macunaíma depois de brincar cedinho com a linda Iriqui, saiu pra dar uma voltinha. Atravessou o reino encantado da Pedra Bonita em Pernambuco [...]” (p. 20). “O reino encantado da Pedra Bonita em Pernambuco” alude a uma das manifestações sebastianistas em território brasileiro. Apresentar aos alunos informações a respeito do reinado de D. Sebastião e do mito que se criou em torno de sua morte misteriosa, dando origem ao movimento chamado sebastianismo (segundo o *Dicionário Eletrônico Houaiss*, “crença mística, propagada em Portugal logo após o desaparecimento de D. Sebastião (1554-1578), segundo a qual este rei, como um novo messias, retornaria para levar o país a outros apogeus de glórias e conquistas”).

Ciências Naturais

- ✓ “É lá que Ci vive agora nos trinques passeando, liberta das formigas, toda enfeitada ainda, toda enfeitada de luz, virada numa estrela. É a Beta do Centauro.” (p. 29). Em um mapa astronômico, localizar com os alunos a constelação de Centauro e identificar a estrela Beta. Identificar ainda outras estrelas (como a Ursa Maior) mencionadas na narrativa e sua importância ao longo da história, para a humanidade, por exemplo, para a localização geográfica e para a navegação.

CRIAÇÃO E PRODUÇÃO

Macunaíma em quadrinhos

Em *Macunaíma*, acompanhamos a saga do herói Macunaíma em busca de sua perdida muiiraquitã. Trata-se de uma história repleta de ação e peripécias. O projeto **Macunaíma em quadrinhos** objetiva que os alunos deem asas à imaginação e procurem retratar, por meio da linguagem dos quadrinhos, alguns dos episódios mais emocionantes da narrativa.

Etapas

1. Conversar com os alunos a respeito do gênero das histórias em quadrinhos: seu surgimento, sua linguagem característica, suas diferentes formas (por exemplo, o mangá).
2. Apresentar aos alunos a proposta do trabalho de criação e produção: retratar, por meio de uma história em quadrinhos, alguns dos episódios de *Macunaíma*.
3. Dividir os alunos em grupos e pedir a eles que, com base em um cuidadoso processo de seleção, apontem os episódios da história que serão transformados em quadrinhos. A divisão dos capítulos pode ser um bom critério para essa seleção.
4. Em seguida, pedir aos alunos que redijam, a partir de cada episódio selecionado, um roteiro da história em quadrinhos.
5. Propor aos alunos a elaboração dos episódios em quadrinhos, utilizando as técnicas disponíveis ou aquelas que forem de mais agrado de cada aluno, com o objetivo de compor uma espécie de *graphic novel* (literalmente, romance gráfico, história em quadrinhos de longa duração). A narrativa também pode ser apresentada na forma de cartazes ou painéis a serem expostos nos corredores da escola.
6. Auxiliar os alunos na escolha do material a ser utilizado para os desenhos: o tipo de papel, lápis de cor, giz de cera, colagem. Auxiliá-los, ainda, no processo de encadernação dos textos (que poderá ser bem simplificado, utilizando-se, por exemplo, um furador de papéis e fitas coloridas, barbante ou lã para unir as páginas).
7. Organizar uma exposição com todos os livros, contendo as narrativas em quadrinhos.
8. Convidar a comunidade escolar e também os familiares dos alunos para apreciarem a exposição dos materiais. Também poderão ser convidados quadrinistas para conversar com os alunos a respeito do gênero história em quadrinhos.
9. Após a exposição, propor aos alunos que, individualmente, avaliem se a opinião deles em relação à obra mudou ao longo do processo e por quê. Sugerir aos alunos que compartilhem suas avaliações com a turma.

O LEITOR EM FORMAÇÃO

No jovem leitor estão em ebulição as emoções, nem sempre desejáveis, ao mesmo tempo em que vêm à tona o choque de gerações, a curiosidade em torno da história e dos segredos familiares, a consciência da passagem do tempo, a preocupação com o futuro, o interesse pelo sexo oposto – além de outros conflitos e dúvidas próprios dessa etapa.

Ler é o meio de transporte que nos leva a outras realidades, que vão muito além do mundo físico tal qual o conhecemos. É um mergulho no mundo ficcional que conduz o leitor às mais incríveis situações, permitindo-lhe partilhar as aventuras vividas por seus personagens, às vezes heróis fantásticos, como todas as pessoas gostariam de ser, às vezes absolutamente comuns, como qualquer ser humano.

As possibilidades são infinitas e quanto mais o leitor embarca nesses mundos fictícios, mais se aproxima da compreensão do mundo real.

Está em nossas mãos ativar o interesse dos jovens pela leitura, ferramenta indispensável para a aquisição do conhecimento e para o desenvolvimento de capacidades e habilidades fundamentais para a construção de valores e de senso crítico, ambos essenciais ao pleno exercício da cidadania.

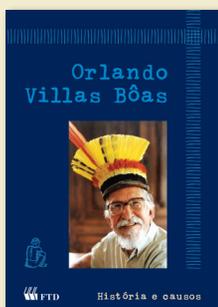
OUTRAS LEITURAS



Um estranho sonho de futuro – Casos de índio, de Daniel Munduruku, FTD.

Temas: indígenas, conhecimento, respeito, amizade.

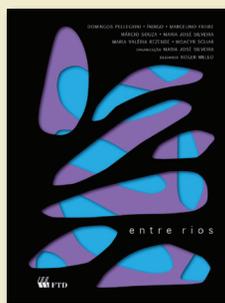
Um garoto da cidade grande vai passar uns dias na aldeia Munduruku, no Pará, e quem nos conta a história é o indígena que o acompanha nessa viagem. O relato contrapõe todo o tempo o modo de viver indígena e o não indígena, provocando a revisão de conceitos modelados pelo preconceito, pela intolerância ou mesmo pela falta de informação.



Orlando Villas Bôas – História e causos, de Orlando Villas Bôas, FTD.

Temas: indígenas, valores culturais.

Na linguagem saborosa de um grande contador de causos, Orlando narra, neste livro, algumas das principais histórias de uma vida dedicada à defesa dos valores culturais dos índios como único meio de evitar a marginalização e o desaparecimento das etnias. Orlando teve papel decisivo na criação do Parque Indígena do Xingu.



Entre rios, de Domingos Pellegrini, Índigo, Marcelino Freire, Márcio Souza, Maria José Silveira, Maria Valéria Rezende, Moacyr Scliar, FTD.

Temas: rios brasileiros, mulher, indígena, amor, separação, relacionamento entre pai e filho.

Entre rios reúne sete contos dos mais destacados ficcionistas contemporâneos brasileiros, que apresentam como personagem ou cenário rios das várias regiões do país, do Solimões ao São Francisco, do Tietê ao Guaíba. Projeto gráfico e ilustrações de Roger Mello, ganhador do Prêmio Hans Christian Andersen.



Órfãos de Haximu, de Inês Daflon e Maria Lúcia Daflon, FTD.

Temas: cultura Yanomami, amor, educação, justiça, política.

Filhos de uma índia brasileira com um médico inglês, Daniel e sua irmã gêmea, Nape, nascem numa reserva indígena em Roraima. Por motivos ligados à cultura Yanomami, apenas um deles deveria sobreviver e, por isso, o pai foge com o menino para a Inglaterra.